

## **Adaptações da *Childhood Autism Rating Scale* - versão em português para desenvolvimento de estratégias pedagógicas**

**Morgana de Fatima Agostini Martins  
Adriana Onofre Schmitz**

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta como atender às necessidades educacionais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. As instituições escolares, mesmo que dispostas e apoiadas em uma legislação que objetiva a inclusão, ainda encontram dificuldades nesse processo. Gomes e Mendes (2010) estudando o processo de inclusão de alunos com autismo em Belo Horizonte constataram como barreiras dificuldades para a inclusão escolar a falta de adequação da metodologia de ensino e dos conteúdos pedagógicos para alunos com autismo. Walter e Nunes (2013) em pesquisa com professores apontam que a maioria dos participantes apresentou dificuldades referentes à comunicação dos alunos incluídos, ou seja, dificuldades em dialogar, compreender e se fazer entender por eles. Os comportamentos peculiares dos alunos com autismo são, geralmente, apontados pelos professores do ensino regular como fator estressor na sala de aula, dificultando o ensino e elevando o nível de frustração de todos os outros alunos presentes, especialmente quando o aluno em questão apresenta grave comprometimento na linguagem e na comunicação. A partir dessas informações propôs-se, a partir da *Childhood Autism Rating Scale* - versão em português (CARS-BR), elaborar um documento para orientar os professores na elaboração de estratégias pedagógicas para o atendimento de crianças com autismo. Este trabalho se deu a partir de pesquisa realizada por Fontana (2013) cujos objetivos foram levantar o número de crianças com autismo inseridas na rede municipal de ensino do berçário ao segundo ano e caracterizá-las a partir da escala CARS-BR, segundo a percepção de seus professores. O estudo evidenciou que das 94 crianças indicadas com sinais do TEA, de fato, 25 delas, apresentaram características comportamentais do TEA na escala CARS-BR. Por meio da análise qualitativa, foi identificado e descrito o conhecimento apresentado e desejado pelos professores visando aumentar a probabilidade de sucesso escolar de alunos com sinais de TEA. A análise demonstrou que os professores falharam ao identificar as características do TEA. A CARS-BR é uma escala constituída de 15 itens que auxilia na identificação de crianças com autismo e as distingue de crianças com prejuízos do desenvolvimento sem autismo. Estes 15 itens incluem: relações pessoais, imitação, resposta emocional, uso corporal, uso de objetos, resposta a mudanças, resposta visual, resposta auditiva, resposta e uso do paladar, olfato e tato, medo ou nervosismo, comunicação verbal, comunicação não verbal, nível de atividade, nível e consistência da resposta intelectual e impressões gerais (PEREIRA; RIESGO; WAGNER, 2008). Essa é uma pesquisa de natureza aplicada que objetiva aplicação prática Cozby (2003). Foi dividida em duas etapas: a primeira foi destinada a pesquisa bibliográfica para organização de materiais e discussões sobre currículos e adaptações da escala CARS-BR; na segunda etapa será elaborado um documento orientador para elaboração de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades educacionais de crianças com autismo. Para o trabalho com estratégias pedagógicas será utilizado o conceito de Análise Funcional na modificação comportamental que tem se mostrado eficaz na escolarização de crianças com autismo. Essa metodologia faz uso da observação e análise e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem (LEAR, 2004). Associado a Análise Funcional, será usada a teoria do Currículo Funcional Natural que entende o currículo como uma estrutura para desenvolver ao máximo as potencialidades da pessoa com necessidades especiais dando enfoque nas habilidades que tenham função para vida e que sejam utilizadas imediatamente ou em um futuro próximo (LEBLANC, 1992). A

Bioecologia do Desenvolvimento Humano será usada para a compreensão do desenvolvimento infantil. Essa teoria conceitua o desenvolvimento humano como uma interação mútua e progressiva entre um indivíduo ativo em constante crescimento e os diversos contextos sempre em transformação. A interação da pessoa com o ambiente é caracterizada pela reciprocidade (BRONFENBRENNER, 2011). Como resultado teremos um instrumento orientador, para uso de professores, que permitirá a formulação de um perfil comportamental da criança com autismo e, a partir desse perfil, ampliará a possibilidade de formulação de planos de ação adequados às necessidades e potencialidades da criança.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva-2008.**

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Tradução: André de Carvalho-Barreto; Revisão técnica: Sílvia H. Koller. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** Tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta; São Paulo: Atlas, 2003.

FONTANA, S. F. da C. **Percepção de Professores sobre o Transtorno do Espectro Autístico,** Levantamento e Caracterização de Escolares de Berçário ao 2º Ano do Ensino Fundamental – Dourados, MS: UFGD, 2013. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação).

GOMES, C. G. S; MENDES, E. G. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Especial,** Marília, Set.- Dez. 2010, v.16, n.3, p.375-396.

LEAR, K. **Ajude-nos a aprender (Help uslearn):** Programa de Treinamento em ABA em ritmo auto-estabelecido. Tradução: Margarida HofmannWindholz; Marialice de Castro Vatauvuk; Inês de Souza Dias; Argemiro de Paula Garcia Filho; Ana Villela Esmeraldo. Toronto, Ontario – Canada, 2ª edição, 2004.

LEBLANC, J. M. El Currículum Funcional em laeducación de la persona com retardo mental. Trabalho apresentado na ASPANDEM, Mallagra. España, 1992.

PEREIRA, A. RIESGO, R. S., WAGNER, M. B. Autismo infantil: tradução e validação da *Childhood Autism Rating Scale* para uso no Brasil. **Jornal de Pediatria** – vol. 84, no. 6, 2008.

WALTER, C. C de F; NUNES, L. R, d'O de P. **Comunicação alternativa para alunos com autismo no ensino regular.** Santa Maria: Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 587-602, set./dez. 2013. Disponível em <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>> Acessado em 20 jun. 2014.